Papel do Farmacêutico na detecção de Problemas Relacionados a Medicamentos

Autor(res)

Ana Paula Michelin
Maria Clara Felisbino Favorito
Lucas Vivan
Maria Vitória De Fátima Rodrigues
Gabriel Martins Braga
Maria Eduarda Verenics Vechiatto

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

No Brasil, a automedicação é comum e pode causar problemas de saúde. Os medicamentos são importantes para prevenir e tratar doenças, melhorando a qualidade de vida das pessoas. No entanto, o uso incorreto de medicamentos é uma das principais causas de complicações de saúde e traz prejuízos econômicos e sociais. A utilização inadequada pode levar a problemas relacionados a medicamentos (PRM), que são divididos em quatro categorias principais (necessidade, efetividade, segurança e adesão) e sete subcategorias (CCG, 2002). Os PRM surgem do uso indevido de medicamentos ou da prescrição indevida, resultando em efeitos negativo. Isso pode ocorrer por várias razões, como erros na prescrição, na entrega ou na administração dos remédios, além de reações adversas a medicamentos (ABDIN, et al., 2020). O farmacêutico tem um papel essencial em garantir o uso seguro de medicamentos e a identificação de possíveis PRM. Ele possui conhecimento especializado em farmacoterapia e contribui para a segurança do paciente ao revisar prescrições, distribuição e administração de medicamentos, além de monitorar eventos adversos, promovendo o uso racional dos medicamentos (FIP, 2020).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar e identificar o papel do farmacêutico na resolução de problemas relacionados aos medicamentos e a utilização segura dos fármacos, colaborando para a qualidade de vida da população.

Material e Métodos

Refere-se uma revisão bibliográfica de artigos disponíveis sobre o desempenho do farmacêutico na identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). O estudo foi feito pela base de informações contidas no Google Acadêmico, e PubMed, buscando artigos com os termos "problemas relacionados a medicamentos" e "farmacêutico". O trabalho foi preparado verificando os artigos conforme os descritores, seguidos pela seleção dos títulos e resumos, excluindo estudos que não se encaixassem na temática ou que fossem duplicados nas bases de dados.

Anais do 1o Encontro Científico da Saúde. Arapongas, Paraná, 2025. Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025.
ISBN 978-65-01-54084-9

Resultados e Discussão

Ao analisar os artigos sobre PRMS, é visto que a maioria se concentra em pacientes com doenças crônicas, especialmente idosos, que usam muitos medicamentos, aumentando o risco de interações. Além disso, a maior parte dos estudos mostraram que o PRM de segurança se destacou seguindo de efetividade, pois muitas vezes os pacientes tomam doses erradas, causando efeitos adversos ou não respondendo ao tratamento, o que pode levar a problemas de saúde (Rodrigues, et al., 2019). A não adesão ao tratamento também foi relatada, tendo como justificativa a quantidade de medicamentos utilizados, não seguindo a prescrição, mudança do cuidador, até mesmo modo de tomar a medicação, apresentando dúvidas nas tomadas e muitas vezes confundindo as cores e o formato dos medicamentos, comprometendo muitas vezes o tratamento do paciente. A literatura apresenta que a intervenção farmacêutica, trabalhando com paciente e enfatizando que acompanhamento regular seja diário ou semanal podes obter resultados satisfatórios aos pacientes (Souza, et al., 2018). Os farmacêuticos, como membros da equipe multiprofissional de cuidado podem estar auxiliando para análise das questões relativas à dose dos medicamentos, interações medicamentosas, omissão e frequência indevida da terapia, melhorando os resultados clínicos dos pacientes (Rezende, et al., 2019).

Conclusão

Os PRMS são problemas de saúde que os pacientes enfrentam durante o tratamento. A intervenção do farmacêutico é essencial para resolver esses problemas. O farmacêutico faz a reconciliação medicamentosa, revisando as prescrições médicas atuais e comparando com as prescrições dos pacientes. Isso ajuda a identificar divergências que podem afetar a recuperação do paciente. Vale ressaltar que a equipe multiprofissional tem um papel fundamental, nesta intervenção juntamente com farmacêutico, na resolução dos PRMs, desenvolvendo trabalhos com os pacientes, traçando um plano de cuidado que seja eficaz no tratamento, deste modo podendo analisar e prevenir o impacto negativo do uso irracional de medicamentos na qualidade de vida de todos pacientes acompanhados.

Referências

ABDIN, M. S., Grenier, G. L., & Guénette, L. (2020). International Journal of Pharmacy Practice, 28.

CAPUCHO HG. Monitoramento e avaliação farmacoterapêutica. OPAS/OMS;2016

CARVALHO, F. D. Avaliação econômica do impacto da atividade de atenção Farmacêutica na assistência à saúde: aspectos metodológicos 2007.

COMITÉ DE CONSENSO DE GRANADA (CCG). Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados con medicamentos. Ars Pharm, 2002.

FIP. Patien safety, The hague International Pharmaceutical Federation, 2020.

CORRER CJ. Os problemas relacionados aos medicamentos no contexto da atenção farmacêutica The Hague International Pharmaceutical Federation 2020.

GUARIDO, C. F.; OLIVEIRA, E. R. Perfil da automedicação de indivíduos residentes na cidade de Marília – SP. Infarma 2011.

ISBN 978-65-01-54084-9